



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO DE PEDAGOGIA – EAD/SEAD.UFPB.
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA – MODALIDADE À DISTÂNCIA

LARISSA NATALIA JUVENCIO DE SALES

A AFETIVIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Orientador(a): Prof. Dr^a. Norma Maria de Lima

JOÃO PESSOA

2026

LARISSA NATALIA JUVENCIO DE SALES

A AFETIVIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Pedagogia modalidade à distância EAD/SEAD.UFPB do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciada em Pedagogia.

Orientador(a): Prof^ª. Dr^ª Norma Maria de Lima

JOÃO PESSOA

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

S163a Sales, Larissa Natalia Juvencio de.
A afetividade na educação infantil / Larissa Natalia
Juvencio de Sales. - João Pessoa, 2026.
25 f.

Orientação: Norma Maria de Lima.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em
Pedagogia - modalidade à distância) - UFPB/CE.

1. Afetividade. 2. Educação infantil. 3.
aprendizagem. I. Lima, Norma Maria de. II. Título.

UFPB/CE

CDU 373.2(043.2)

Aprovado em: 22/06/2026.

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
 **NORMA MARIA DE LIMA**
Data: 27/06/2026 16:28:52-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof.^a Dra. Norma Maria de Lima

Universidade Federal da Paraíba

Documento assinado digitalmente
 **MAGNO ALEXON BEZERRA SEABRA**
Data: 28/06/2026 22:55:19-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Magno Alexon Bezerra Seabra

Universidade Federal da Paraíba

Documento assinado digitalmente
 **MICHAEL AUGUSTO SOUZA DE LIMA**
Data: 27/06/2026 19:01:27-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Michael Augusto Souza de Lima

Unipê

Dedicatória

Dedico este trabalho, primeiramente, a Deus, por me conceder força, sabedoria e perseverança para superar os desafios e chegar até aqui.

Aos meus amados pais, Maria do Carmo Formuzino de Sales Costa e Lindomar Castilio Juvencio Costa, por todo amor, dedicação, ensinamentos e apoio incondicional ao longo da minha vida. Esta conquista também é de vocês, que sempre acreditaram nos meus sonhos e me incentivaram a seguir em frente.

Ao meu precioso filho, Rafael Felipe Juvencio de Sales Nóbrega, minha maior inspiração e razão de lutar por um futuro melhor. Cada esforço realizado nesta jornada teve você como motivação para continuar seguindo em frente.

Ao meu querido esposo, Matheus Philippe Sales da Nóbrega, companheiro de todas as horas, pelo amor, compreensão, paciência e incentivo durante toda esta caminhada. Seu apoio foi essencial para que eu não desistisse diante das dificuldades.

Ao meu amado irmão, João Pedro Juvencio de Sales, pelo carinho, amizade e apoio constantes, que tornaram esta trajetória mais leve e especial.

Com amor, gratidão e carinho, dedico esta conquista a vocês, que fazem parte da minha história e foram fundamentais para a realização deste sonho.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus, por me conceder saúde, força e perseverança para concluir mais esta etapa da minha vida. À minha família, por todo amor, incentivo, compreensão e apoio ao longo dessa caminhada acadêmica, especialmente nos momentos mais desafiadores.

De maneira muito especial, expresso minha profunda gratidão à minha tia, Maria Adriana Formozino de Sales, que, com extrema generosidade e carinho, cedeu seu notebook durante os quatro anos da minha graduação, tornando possível a realização de inúmeras atividades acadêmicas, pesquisas e trabalhos. Sua ajuda foi fundamental para a concretização deste sonho, sou imensamente grata por sua confiança, apoio e disponibilidade durante todo esse período.

Agradeço também aos professores, colegas de curso e a todos que, direta ou indiretamente, contribuíram para minha formação acadêmica e pessoal. A todos que, de alguma forma, contribuíram para a realização deste sonho, deixo meus sinceros agradecimentos.

“Ensinar não é um processo mecânico de transmissão de conteúdo, mas sim uma relação humana. O educador deve se importar genuinamente com o estudante.”

- Paulo Freire

RESUMO

A afetividade tem sido reconhecida como um elemento essencial no processo de ensinoaprendizagem, especialmente no contexto da educação infantil, fase em que a criança constrói as bases de seu desenvolvimento cognitivo, social e emocional. O presente trabalho tem como objetivo geral analisar a importância da afetividade na educação infantil, destacando suas contribuições para o desenvolvimento integral da criança. Como objetivos específicos, buscase compreender o conceito de afetividade no desenvolvimento humano; discutir a relação entre afetividade e aprendizagem; e refletir sobre o papel do professor na construção de vínculos afetivos no ambiente escolar. Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, do tipo bibliográfica, realizada a partir da análise de obras de autores que discutem a temática. A investigação evidenciou que a aprendizagem não ocorre de forma dissociada das emoções, sendo profundamente influenciada pelas relações estabelecidas no ambiente educativo. Os resultados apontam que a presença de vínculos afetivos positivos favorece a construção do conhecimento, promove maior participação dos alunos e contribui para o desenvolvimento da autonomia e da segurança emocional. Conclui-se, portanto, que a afetividade deve ser considerada um elemento central na prática pedagógica, sendo fundamental para a construção de uma educação mais humanizada e significativa.

Palavras-chave: afetividade; educação infantil; aprendizagem; desenvolvimento infantil.

ABSTRACT

Affectivity has been recognized as an essential element in the teaching-learning process, especially in early childhood education, a stage in which children build the foundations of their cognitive, social, and emotional development. This study aims to analyze the importance of affectivity in early childhood education and its contributions to the child's integral development.

This is a qualitative, bibliographic research based on the analysis of works. The study shows that learning does not occur independently of emotions, being strongly influenced by relationships established in the educational environment.

The results indicate that positive affective bonds favor knowledge construction, increase student engagement, and contribute to the development of autonomy and emotional security. It is concluded that affectivity should be considered a central element in pedagogical practice.

Keywords: Affectivity; Early Childhood Education; Learning; Child Development.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	11
2. REFERENCIAL TEÓRICO	12
2.1 Educação Infantil: fundamentos e concepções.....	12
2.2. Afetividade e aprendizagem na infância	14
2.3 O papel do professor na construção de vínculos afetivos	15
2.4 Afetividade e desenvolvimento integral da criança	16
3. MÉTODO.....	17
3.1. Delineamento.....	17
3.2. Contexto da pesquisa.....	17
3.3..Instrumentos	18
3.4 Procedimentos	18
3.5 Análises de dados	19
4 RESULTADOS.....	20
4.1.A afetividade como base do desenvolvimento infantil	20
4.2.Influência da afetividade no processo de aprendizagem	20
4.3. O professor como mediador afetivo	21
4.4. Impactos no ambiente escolar	21
5 DISCUSSÃO	22
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	24
REFERÊNCIAS	26

1 INTRODUÇÃO

A educação infantil representa uma das etapas mais significativas da formação humana, sendo responsável por proporcionar experiências fundamentais para o desenvolvimento integral da criança. Nesse período, a criança não apenas adquire conhecimentos formais, mas também constrói sua identidade, desenvolve habilidades sociais e estabelece suas primeiras relações fora do ambiente familiar.

Além disso a educação infantil possui um papel fundamental no desenvolvimento emocional das crianças, especialmente num contexto social marcado por mudanças nas relações familiares, sociais e escolares como na atualidade. Nesse cenário, torna-se indispensável discutir práticas pedagógicas que valorizam a afetividade como um elemento essencial no processo educativo.

Nesse contexto, a afetividade assume um papel central, pois está diretamente relacionada à forma como a criança interage com o mundo, com o outro e consigo mesma. A aprendizagem, longe de ser um processo puramente racional, envolve aspectos emocionais que influenciam o interesse, a motivação e a participação do aluno nas atividades escolares.

Durante muito tempo, a educação foi orientada por uma perspectiva tradicional, centrada na transmissão de conteúdo na qual os aspectos emocionais eram negligenciados e a racionalidade o centro do processo educativo. Atualmente, documentos educacionais como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC - 2018) reforçam a necessidade de desenvolver competências socioemocionais desde os primeiros anos da infância, reconhecendo a criança em sua totalidade e considerando as emoções como parte integrante da aprendizagem.

No entanto, estudos no campo da psicologia e da educação têm demonstrado que não é possível dissociar cognição e afetividade, uma vez que ambas se desenvolvem de maneira interdependente.

Lev Vygotsky (1896-1934) e Jean Piaget (1896-1980), já vinham realizando estudos sobre a importância da afetividade no processo de desenvolvimento do ser humano. Mas, foi o educador francês Henri Wallon (1879-1962) que voltou seu olhar atento e com maior rigor científico para a afetividade no desenvolvimento da criança. Wallon (1995), destaca em seus estudos que a inteligência não é o ponto central para o desenvolvimento infantil, e sim a vida psíquica, ou seja, o que é de origem mental e comportamental no ser humano.

Em seus estudos Wallon destaca que as fases: motora, afetiva e cognitiva, quando associadas, se integram contribuindo para vida psíquica do indivíduo. A afetividade é um conjunto de reações e ações por meio das quais se manifestam as emoções, sejam estas prazerosas ou não.

Diante disso, surge a seguinte problemática: qual é o papel da afetividade no processo de ensino-aprendizagem na educação infantil? Essa questão torna-se relevante na medida em que compreender a influência das relações afetivas no ambiente escolar pode contribuir para a melhoria das práticas pedagógicas.

O objetivo geral deste trabalho é analisar a importância da afetividade na educação infantil, destacando suas contribuições para o desenvolvimento integral da criança. Como objetivos específicos, pretende-se: compreender o conceito de afetividade no desenvolvimento humano; discutir a relação entre afetividade e aprendizagem; e refletir sobre o papel do professor na construção de vínculos afetivos no contexto escolar.

Para alcançar tais objetivos, foi adotada uma abordagem qualitativa, por meio de pesquisa bibliográfica, com base em autores que discutem a temática. A escolha desse tipo de pesquisa justifica-se pela necessidade de compreender, de forma aprofundada, os conceitos e teorias relacionados à afetividade na educação infantil.

Este trabalho está organizado em seis seções: a introdução, que apresenta o tema e os objetivos; o referencial teórico, que discute os principais conceitos; a metodologia, que descreve os procedimentos adotados; os resultados, que apresentam os achados da pesquisa; a discussão, que analisa os dados à luz da literatura; e, por fim, as considerações finais.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Educação Infantil: fundamentos e concepções

A educação infantil, enquanto primeira etapa da educação básica, possui um papel fundamental na formação integral da criança. De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9.394/96), essa etapa tem como finalidade o desenvolvimento

integral da criança de até cinco anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

A educação infantil passou por diversas transformações, inicialmente, as instituições voltadas à infância tinham caráter assistencialista, com foco apenas no cuidado. No entanto, com o avanço das pesquisas na área educacional, passou-se a compreender a criança como sujeito de direitos, ativo no processo de construção do conhecimento.

De acordo com a BNCC (2018), a educação infantil deve assegurar os direitos de aprendizagem e desenvolvimento das crianças por meio de experiências que favoreçam a convivência, a participação, a exploração e a expressão de sentimentos e emoções. Dessa forma, a prática pedagógica deve considerar não apenas os aspectos cognitivos, mas também os emocionais e sociais.

Nesse sentido, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI/2010) estabelecem que as práticas pedagógicas devem articular educar e cuidar, reconhecendo que esses dois aspectos são indissociáveis. A criança aprende nas interações, nas brincadeiras e nas experiências que vivencia no cotidiano escolar.

Segundo Kramer (2007), a infância deve ser compreendida em sua singularidade, respeitando as especificidades de cada criança. Isso implica reconhecer que o processo educativo não se limita à transmissão de conteúdo, mas envolve a construção de vínculos, valores e significados.

Sendo assim, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) reforça a importância de garantir os direitos de aprendizagem e desenvolvimento, como conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se. Tais direitos evidenciam que a educação infantil deve proporcionar experiências significativas, nas quais a criança possa se desenvolver de maneira integral.

Nesse contexto, torna-se essencial compreender que o cuidar e o educar são práticas complementares e indissociáveis. O acolhimento, a escuta e a valorização das emoções infantis contribuem diretamente para a construção de experiências educativas mais significativas. Dessa forma, a educação infantil configura-se como um espaço de interação, descoberta e construção de conhecimentos, no qual a afetividade desempenha um papel essencial.

2.2 Afetividade e aprendizagem na infância

A afetividade é um elemento central no desenvolvimento humano, especialmente na infância. Ela está presente nas relações que a criança estabelece com o meio e influencia diretamente sua forma de aprender e se desenvolver.

Para Wallon (2008), a afetividade ocupa um lugar de destaque no desenvolvimento infantil, sendo responsável por orientar as primeiras formas de relação da criança com o mundo. O autor defende que emoção e cognição são inseparáveis, e que o desenvolvimento ocorre a partir da integração entre essas dimensões. Conforme Wallon (2008, p.122), “a afetividade desempenha um papel fundamental na constituição da inteligência e da sua personalidade de criança”.

Já Vygotsky (2007) enfatiza que o desenvolvimento das funções psicológicas superiores ocorre por meio das interações sociais. Para ele, a aprendizagem é mediada pelo outro e pela cultura, sendo profundamente influenciada pelas relações afetivas estabelecidas no ambiente social.

Nesse contexto, a afetividade pode ser compreendida como um fator que favorece a aprendizagem, pois cria condições emocionais adequadas para que a criança se envolva nas atividades propostas. Quando se sente acolhida, respeitada e valorizada, a criança tende a participar mais ativamente do processo educativo.

Além disso, ambientes afetivamente positivos favorecem o desenvolvimento da curiosidade, da criatividade e da autonomia, elementos indispensáveis para uma aprendizagem significativa e participativa.

De acordo com Oliveira (2011), o ambiente afetivo positivo contribui para o desenvolvimento da confiança, da autoestima e da autonomia, elementos essenciais para a aprendizagem significativa. Por outro lado, ambientes marcados por relações negativas podem gerar insegurança, medo e desinteresse.

É importante destacar que a afetividade não se restringe a demonstrações de carinho, mas envolve atitudes de respeito, escuta e compreensão das necessidades da criança. Trata-se de estabelecer relações baseadas na empatia, na confiança e no reconhecimento do outro como sujeito.

Assim, a aprendizagem na educação infantil deve ser compreendida como um processo que integra aspectos cognitivos e emocionais, sendo a afetividade um elemento mediador fundamental.

2.3 O papel do professor na construção de vínculos afetivos

O professor da educação infantil desempenha um papel essencial na construção de um ambiente afetivo e acolhedor. Sua atuação vai além da socialização dos conhecimentos, envolvendo a mediação das relações e o cuidado com o desenvolvimento integral da criança.

De acordo com Tardif (2014), o trabalho docente é constituído por saberes diversos, incluindo conhecimentos pedagógicos, experiências e relações interpessoais. Nesse sentido, a dimensão afetiva faz parte da prática educativa e influencia diretamente a qualidade do ensino.

Nesse sentido, o professor da educação infantil precisa desenvolver não apenas competências pedagógicas, mas também habilidades emocionais que possibilitem compreender as necessidades afetivas das crianças e atuar de forma sensível diante das situações do cotidiano escolar.

O estabelecimento de vínculos afetivos positivos entre professor e aluno contribui para a criação de um ambiente de confiança, no qual a criança se sente segura para explorar, perguntar e aprender. Esse vínculo é construído no cotidiano, por meio de atitudes simples, como o acolhimento, a escuta e o respeito.

Segundo Freire (1996), ensinar exige respeito à autonomia do educando, bem como a compreensão de que o processo educativo deve ser pautado no diálogo e na construção conjunta do conhecimento. Embora Freire não trate especificamente da educação infantil, suas contribuições são fundamentais para compreender a importância das relações humanas na educação.

Além disso, o professor precisa saber equilibrar afetividade e autoridade pedagógica. A presença do afeto não significa ausência de limites, mas sim a construção de regras baseadas no respeito e na compreensão.

Entre as práticas que favorecem a construção de vínculos afetivos, destacam-se; a escuta sensível das crianças; o reconhecimento de suas emoções; o incentivo à participação das crianças nas atividades; a construção de relações baseadas no diálogo e na confiança; a valorização de suas produções; a mediação de conflitos com empatia; promoção de um ambiente inclusivo.

Portanto, o professor atua como mediador do desenvolvimento, sendo responsável por criar condições favoráveis para que a aprendizagem aconteça de forma significativa e humanizada.

2.4 Afetividade e desenvolvimento integral da criança

O desenvolvimento infantil deve ser compreendido de forma integral, considerando as múltiplas dimensões que constituem o ser humano. Nesse sentido, a afetividade desempenha um papel fundamental na construção da identidade, na formação da personalidade e nas relações sociais.

Segundo Wallon (2008), o desenvolvimento ocorre por meio de estágios nos quais a afetividade e a inteligência se alternam em predominância, mas permanecem sempre interligadas. Isso evidencia que não há desenvolvimento cognitivo pleno sem a presença de condições afetivas adequadas.

A criança que vivencia relações afetivas positivas tende a desenvolver maior segurança emocional, o que favorece a exploração do ambiente e a construção do conhecimento. Por outro lado, a ausência de vínculos afetivos pode comprometer o desenvolvimento, gerando dificuldades de aprendizagem e de socialização.

Além disso, a afetividade contribui para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, como empatia, cooperação e respeito ao outro. Essas habilidades são fundamentais para a formação de indivíduos mais conscientes, participativos e preparados para conviver em sociedade de maneira ética e respeitosa.

Nesse contexto, a escola deve ser um espaço que valorize não apenas o desenvolvimento intelectual, mas também o emocional e social. Isso implica repensar práticas pedagógicas, priorizando relações mais humanas e significativas.

Dessa forma, a afetividade revela-se como um elemento estruturante do desenvolvimento infantil, sendo indispensável para a construção de uma educação que considere o sujeito em sua totalidade.

3 MÉTODO

3.1 Delineamento

A presente pesquisa caracteriza-se como um estudo de natureza qualitativa, com abordagem bibliográfica e documental e caráter descritivo-exploratório, tendo como objetivo geral analisar a importância da afetividade na educação infantil, destacando suas contribuições para o desenvolvimento integral da criança. Para alcançar o objetivo geral proposto nesse estudo, foram definidos com específicos os três objetivos: compreender o conceito de afetividade no desenvolvimento humano; discutir a relação entre afetividade e aprendizagem; e refletir sobre o papel do professor na construção de vínculos afetivos no contexto escolar.

A pesquisa qualitativa, segundo Minayo (2014), preocupa-se com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, buscando compreender significados, relações e processos. Nesse sentido, essa abordagem mostrou-se adequada ao estudo da afetividade, por tratar-se de um fenômeno subjetivo e relacional.

O caráter bibliográfico e documental da pesquisa fundamenta-se na análise de materiais já publicados, como livros, artigos científicos, dissertações e documentos oficiais, permitindo a construção de um referencial teórico consistente acerca da temática.

Além disso, a pesquisa apresenta caráter descritivo, pois busca descrever e interpretar o papel da afetividade no contexto da educação infantil, e exploratório, na medida em que visa ampliar a compreensão sobre o tema, contribuindo para reflexões no campo educacional.

Para a seleção das obras utilizadas neste estudo, foram considerados critérios como relevância acadêmica, relação com a temática proposta, atualidade das publicações e reconhecimento dos autores na área da educação e do desenvolvimento infantil.

3.2 Contexto da pesquisa

Por tratar-se de uma pesquisa bibliográfica, não houve delimitação de campo empírico específico. O estudo foi desenvolvido a partir da análise de produções acadêmicas relevantes na área da educação infantil e da psicologia do desenvolvimento.

Foram considerados documentos normativos, como a LDB 9.394 de 20 de dezembro 1996, Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI), bem como obras de autores consagrados que discutem a relação entre afetividade e aprendizagem.

3.3 Instrumentos

Para a coleta de dados deste estudo, foram utilizados como instrumentos:

As buscas bibliográficas foram realizadas entre os meses de agosto de 2025 a abril de 2026, por meio das bases de dados Google Acadêmico, SciELO e Portal de Periódicos da CAPES. Para a localização dos estudos, utilizaram-se os seguintes descritores e palavras-chaves: afetividade na educação infantil, relação professor e aluno, desenvolvimento infantil, aprendizagem, educação infantil, desenvolvimento socioemocional e práticas pedagógicas, combinados por meio dos operadores booleanos AND e OR, quando necessário. Foram selecionadas publicações em língua portuguesa, priorizando-se estudos recentes e obras clássicas de referência na área, considerando sua relevância científica, adequação ao tema e contribuição para os objetivos da pesquisa.

Documentos oficiais que orientam a prática pedagógica na educação infantil, LDB 9.394 de 20 de dezembro 1996, (BNCC), (DCNEI); Produções teóricas de autores como Vygotsky, Wallon, Freire, Kramer e Oliveira.

Esses materiais foram selecionados com base em sua relevância para a temática, atualidade e reconhecimento no meio acadêmico.

3.4 Procedimentos

A pesquisa foi desenvolvida em etapas organizadas, visando garantir rigor metodológico e coerência na análise dos dados.

Inicialmente, realizou-se um levantamento bibliográfico sobre o tema da afetividade na educação infantil. Em seguida, procedeu-se à leitura exploratória dos 12 materiais selecionados (livros acadêmicos, artigos científicos e documentos oficiais), com o objetivo de identificar conceitos-chave e abordagens teóricas relevantes. Posteriormente, foi realizada uma leitura analítica e interpretativa, buscando estabelecer relações entre os diferentes autores e compreender as contribuições de cada um para a temática estudada.

Este estudo respeitou os princípios éticos da pesquisa científica, conforme estabelecido pelas Resoluções nº 510/2016 e nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, garantindo a integridade das informações e o devido reconhecimento das fontes utilizadas.

3.5 Análises de dados

A análise dos dados foi realizada por meio de abordagem qualitativa, utilizando-se da técnica de análise de conteúdo, conforme proposta por Bardin (2011).

Esse tipo de análise possibilita a interpretação dos dados de forma sistemática, permitindo identificar categorias temáticas e compreender os significados presentes nos textos analisados.

Categorias de análise da pesquisa

Categoria de análise	Objetivo da análise
Afetividade no desenvolvimento infantil	Compreender como os vínculos afetivos influenciam o desenvolvimento cognitivo, emocional e social da criança na educação infantil.
Relação entre afetividade e aprendizagem	Analisar de que forma a afetividade contribui para a motivação, a participação e a construção da aprendizagem significativa.
Papel do professor	Identificar a importância da atuação do professor na construção de vínculos afetivos e na promoção de um ambiente acolhedor e favorável ao desenvolvimento infantil.
Competências socioemocionais no contexto escolar	Verificar como a afetividade favorece o desenvolvimento de competências como empatia, autonomia, autoestima, cooperação
	e respeito às diferenças.
Impactos da afetividade no ambiente escolar	Avaliar as contribuições da afetividade para a melhoria das relações interpessoais, do clima escolar e do processo de ensino e aprendizagem.

As categorias de análise apresentadas na tabela acima orientaram a organização, interpretação e discussão dos resultados da pesquisa, possibilitando uma compreensão mais aprofundada da influência da afetividade no desenvolvimento infantil e no processo de ensino e aprendizagem.

4 RESULTADOS

Considerando a natureza bibliográfica deste estudo, os resultados apresentados decorrem da análise e interpretação dos referenciais teóricos selecionados, evidenciando as principais contribuições acerca da afetividade na educação infantil.

Os dados analisados foram organizados em categorias temáticas, com o intuito de facilitar a compreensão dos aspectos mais relevantes relacionados ao tema.

4.1 A afetividade como base do desenvolvimento infantil

Os estudos analisados apontam que a afetividade constitui um elemento fundamental no desenvolvimento da criança, influenciando diretamente sua forma de perceber o mundo e de se relacionar com os outros.

Observou-se que autores como Wallon destacam a emoção como ponto de partida para o desenvolvimento, sendo responsável por orientar as primeiras interações da criança com o ambiente.

Nesse sentido, a afetividade não apenas acompanha o desenvolvimento cognitivo, mas o impulsiona, criando condições favoráveis para a aprendizagem.

4.2 Influência da afetividade no processo de aprendizagem

Outro aspecto relevante identificado refere-se à relação entre afetividade e aprendizagem. Os dados evidenciam que crianças inseridas em ambientes afetivamente positivos apresentam maior interesse pelas atividades escolares, maior participação e melhor desempenho.

Observou-se ainda que crianças que estabelecem vínculos positivos com professores e colegas apresentam maior confiança para expressar opiniões, resolver conflitos e participar das atividades coletivas.

A presença de vínculos afetivos contribui para:

O aumento da motivação

A construção da autoestima

O desenvolvimento da autonomia

A redução de comportamentos de insegurança

Por outro lado, a ausência de relações afetivas significativas pode gerar dificuldades de aprendizagem, desinteresse e até rejeição ao ambiente escolar.

4.3 O professor como mediador afetivo

Os resultados também evidenciam o papel central do professor na construção de vínculos afetivos. A postura do educador, sua forma de comunicação e sua sensibilidade em relação às necessidades das crianças são determinantes para a qualidade das relações estabelecidas.

Foi possível identificar que práticas pedagógicas baseadas na escuta, no respeito e na valorização das crianças contribuem para um ambiente mais acolhedor e propício à aprendizagem.

Além disso, verificou-se que a postura afetiva do professor contribui significativamente para a redução de comportamentos agressivos e para o fortalecimento das relações interpessoais no ambiente escolar.

4.4 Impactos no ambiente escolar

A análise dos dados indica que a afetividade influencia não apenas o desempenho individual da criança, mas também o clima do ambiente escolar como um todo.

Ambientes marcados por relações positivas tendem a apresentar:

Maior cooperação entre os alunos

Redução de conflitos

Maior engajamento nas atividades

Relações mais respeitadas

Dessa forma, a afetividade revela-se como um elemento essencial para a construção de um ambiente educativo saudável e significativo.

5 DISCUSSÃO

A partir dos resultados obtidos por meio da análise bibliográfica, torna-se evidente que a afetividade ocupa um lugar central no processo educativo, especialmente na educação infantil.

No entanto, mais do que reconhecer sua importância, é necessário problematizar como essa dimensão tem sido efetivamente incorporada às práticas pedagógicas.

Os autores analisados convergem ao afirmar que não há aprendizagem significativa sem envolvimento afetivo. Wallon (2008) destaca a emoção como elemento estruturante do desenvolvimento, enquanto Vygotsky (2007) enfatiza o caráter social e mediado da aprendizagem. Embora partam de perspectivas distintas, ambos apontam para a indissociabilidade entre cognição e afetividade.

Entretanto, apesar dos avanços teóricos, muitas instituições ainda enfrentam dificuldades para inserir práticas pedagógicas mais humanizadas em razão de limitações estruturais, excesso de alunos por turma e cobranças centradas apenas no rendimento escolar.

Contudo, observa-se que, na prática educacional, ainda persiste uma tendência à valorização excessiva de conteúdos formais, em detrimento das dimensões emocionais. Essa contradição revela um distanciamento entre o discurso teórico e a realidade das instituições de ensino.

Nesse sentido, a afetividade, muitas vezes, é compreendida de forma superficial, sendo associada apenas a demonstrações de carinho ou atenção, quando, na verdade, trata-se de um elemento estruturante das relações pedagógicas. A construção de vínculos afetivos exige intencionalidade, sensibilidade e preparo por parte do educador.

Outro aspecto relevante evidenciado nos estudos analisados diz respeito à formação docente. Embora a afetividade seja reconhecida como um elemento essencial para o desenvolvimento infantil, grande parte dos cursos de formação inicial ainda privilegia conteúdos técnicos e metodológicos, dedicando pouca atenção às competências socioemocionais necessárias à prática pedagógica. Essa realidade pode dificultar a atuação do professor diante das demandas emocionais presentes no cotidiano escolar. Nesse sentido, Freire (1996) afirma que ensinar exige disponibilidade para o diálogo, respeito ao educando e compromisso com a construção de relações humanas pautadas na ética e na sensibilidade, demonstrando que o ato educativo ultrapassa a simples transmissão de conhecimentos.

Além da formação inicial, fatores institucionais, como turmas numerosas, escassez de recursos pedagógicos, sobrecarga de trabalho e pressão por resultados, também podem limitar a construção de vínculos afetivos entre professores e alunos. Conforme destaca Tardif (2014), os saberes docentes são construídos na prática e influenciados pelas condições concretas de trabalho, o que evidencia a necessidade de políticas educacionais que valorizem o professor e ofereçam melhores condições para o exercício da docência.

Apesar desses desafios, os materiais analisados convergem ao demonstrar que práticas pedagógicas fundamentadas na afetividade produzem impactos positivos no desenvolvimento integral da criança. De acordo com Wallon (2007), a afetividade constitui um dos pilares do desenvolvimento humano e mantém uma relação indissociável com os aspectos cognitivos e motores. Assim, quando a criança se sente acolhida, respeitada e valorizada, desenvolve maior segurança emocional, amplia sua participação nas atividades escolares e constrói conhecimentos de forma mais significativa.

Essa compreensão também encontra respaldo na teoria histórico-cultural de Vygotsky (2007), para quem a aprendizagem ocorre por meio das interações sociais. O autor defende que as relações estabelecidas entre professor e aluno favorecem a mediação do conhecimento e potencializam o desenvolvimento das funções psicológicas superiores. Dessa forma, um ambiente afetivo e acolhedor fortalece os processos de ensino e aprendizagem, tornando a escola um espaço de desenvolvimento integral.

Outro ponto evidenciado pelas pesquisas refere-se à relação entre afetividade e autonomia. Ao contrário da ideia de que o excesso de afeto gera dependência, os estudos indicam que vínculos afetivos seguros fortalecem a confiança da criança em si mesma, favorecendo sua independência e iniciativa. Essa perspectiva aproxima-se das contribuições de Piaget (1994), ao afirmar que a autonomia é construída gradativamente nas relações de cooperação, respeito mútuo e interação social, nas quais o afeto exerce papel motivador para a construção do conhecimento.

Os estudos reforçam a necessidade de investimentos permanentes na formação continuada dos professores, contemplando o desenvolvimento de competências socioemocionais e estratégias pedagógicas voltadas à promoção de relações afetivas no ambiente escolar. Conforme ressalta Freire (1996), a prática docente exige constante reflexão sobre a ação educativa, possibilitando que o professor aperfeiçoe suas práticas e compreenda que educar envolve, simultaneamente, ensinar conteúdos e formar seres humanos. Dessa forma, fortalecer a dimensão afetiva da docência representa um caminho para promover uma educação

infantil mais humanizada, inclusiva e comprometida com o desenvolvimento integral das crianças.

Dessa forma, a afetividade não deve ser compreendida como um elemento complementar, mas como um eixo estruturante da prática pedagógica. Sua presença ou ausência pode influenciar diretamente a qualidade da educação oferecida.

Portanto, a discussão evidencia a necessidade de repensar práticas educativas, considerando a criança em sua totalidade e promovendo uma educação que valorize tanto os aspectos cognitivos quanto os emocionais.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve como objetivo analisar a importância da afetividade na educação infantil, destacando suas contribuições para o desenvolvimento integral da criança. A partir da análise dos referenciais teóricos, foi possível compreender que a afetividade constitui um elemento essencial no processo de ensino-aprendizagem.

Os resultados evidenciaram que a aprendizagem não ocorre de forma isolada, sendo profundamente influenciada pelas relações estabelecidas no ambiente escolar. A presença de vínculos afetivos positivos favorece o desenvolvimento da autoestima, da autonomia e da segurança emocional, aspectos fundamentais para a construção do conhecimento.

Além disso, verificou-se que o professor desempenha um papel central na mediação dessas relações, sendo responsável por criar um ambiente acolhedor e estimulante. Sua atuação vai além da socialização de conteúdo, envolvendo o cuidado com o desenvolvimento integral da criança.

Durante o processo de realização do presente estudo, foram identificados desafios que dificultam a efetivação de práticas pedagógicas baseadas na afetividade, como limitações na formação docente e as condições estruturais das instituições de ensino.

Diante do exposto torna-se necessário investir em uma formação de professores que contemple não apenas aspectos técnicos, mas também as dimensões emocionais e relacionais do processo educativo, precisa ser contemplada. Além disso, é fundamental que as políticas educacionais reconheçam a importância da afetividade, promovendo condições adequadas para sua efetivação.

Conclui-se, portanto, como limitação deste estudo, destaca-se o fato de a pesquisa possuir caráter exclusivamente bibliográfico, não contemplando investigações de campo com

professores ou crianças da educação infantil. Que a afetividade deve ser compreendida como um elemento central na educação infantil, sendo indispensável para a construção de uma prática pedagógica mais humanizada, significativa e comprometida com o desenvolvimento integral da criança.

Sugere-se que futuras pesquisas aprofundem a investigação sobre a afetividade na prática docente por meio de estudos de campo, entrevistas e observações em instituições de educação infantil.

Por fim, espera-se que este estudo contribua para reflexões no campo educacional, incentivando práticas que valorizem as relações humanas e promovam uma educação mais sensível às necessidades das crianças.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018.

ARIÈS, Philippe. História social da criança e da família. Rio de Janeiro: LTC, 2014.

BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2011.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília: MEC, 2010.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

KRAMER, Sonia. A infância e sua singularidade. São Paulo: Cortez, 2007.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2014.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de. Educação infantil: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2011.

TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis: Vozes, 2014.

VYGOTSKY, Lev S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

WALLON, Henri. A evolução psicológica da criança. São Paulo: Martins Fontes, 2008.